A recepção do dr. Alvaro Bomilcar da Cunha no Instituto do Ceará

Discurso pronunciado pelo sr. dr. José Sombra, orador designado pelo Instituto para receber o novo socio.

Neste modesto e tranquillo ambiente de livros e documentos, em que se recolhe a vida de fecundos labores do Barão de Studart, e que ao mesmo tempo é o seu gabinete de trabalho e a séde do "Instituto do Ceará", é-nos grato vos receber, Snr. Dr. Alvaro Bomilcar.

Nesta casa, que é uma officina de nacionalismo, pois, aqui, longe do tumulto da vida vulgar, em que se trocam as competições do egoismo e das paixões, pode o espirito repousar na serena meditação das cousas e das tradições do pais, no estudo da terra e da gente, nesta casa que já é um patrimonio da cultura cearense, o nome do autor da "A Politica no Brasil", digo-vos com intima satisfação, de ha muito é festejado como o de um denodado lidador das causas nacionaes, de um proficiente cultor dos proble-

mas brasileiros, emfim como o de um companheiro notavel que nos fazia falta.

Ha cerca de 20 annos que vindes estudando, systematicamente, com a intelligencia de um sociologo e o interesse de patriota,o *phenomeno social brasileiro* nas suas multiplas faces, menos, é verdade com a finalidade de dar-lhe uma explicação theorica, do que com a aspiração de *accentuar as caracteristicas nacionaes,* procurando promover um movimento da opinião publica, afim de que se não deturpe o genio da Nação, por nefasta e corruptora influencia de elementos estranhos aos seus interesses historicos.

Embora poeta e novellista na vossa juventude, *mente ás musas dado,* na incontida expansão de um temperamento avido de sensação e de belleza, mesmo nesses dias risonhos e enfeitiçantes de sonhos e illusões, já tinheis o espirito voltado para as grandes questões do pais, não só na observação, cedo amadurecida, dos factos de nossa evolução politica, como ainda, *braço ás armas feito,* defendieis as instituições republicanas, soldado de Floriano Peixoto, no celebre levante de nossa Armada.

A primeira manifestação do vosso pensamento nacionalista, no sentido de uma reforma severa das nossas ideas e costumes politicos, creio ter sido, salvo trabalhos esparsos na imprensa diaria, a brilhante monographia — "O Preconceito de raça no Brasil", na qual estudastes á luz de uma segura diagnose, certos defeitos de nossa constituição social, e muito particularmente os injustificaveis preceonceitos na formação das nossas classes armadas, sobretudo na Marinha.

Em 1917 fundastes a revista "Brasileira", com o fim de propagar as vossas idéas, pugnando por um nacionalismo que não seja um monstro bifronte, *ora francêlho, ora germanophilo, ora lusitanophilo,* no completo falseamento de nosso espirito de brasilidade, mas que *se cimente na capacidade da nossa*

raça, na consciencia das nossas forças e possibilidades.

Tanto ardor e combatividade puzestes nessa campanha, e a revestistes de tamanha coragem moral e sinceridade, que, em breve, em torno de vosso nome e de vosso programma, formava-se um nucelo de resistencia nacional, com proselytos illustres em todas as classes, num verdadeiro surto de enthusiasmo pela causa do nacionalismo.

O livro de ensaios e criticas "A Politica no Brasil", reflecte muito das lutas que então sustentastes, não só pelo tom pamphletario com que foi escripto, mas, principalmente, porque, muito mais do que em qualquer outro trabalho de vossa lavra, houve o proposito franco e definido de combater o elemento português.

Na exposição e defesa de vossas idéas nacionalistas tivestes o appluaso de homens como Farias Brito, João Ribeiro, Affonso Celso, Jackson de Figueiredo, Pedro Couto e muitos outros, que seria longo citar.

Affonso Celso, que é um espirito ponderado o não costuma baratear encomios, julgou-vos, com muita exactidão *perspicaz sociologo, com eximio espirito de conjuncto, sabendo apprehender as evasivas das cousas, para, em syntheses suggestivas, fixar-lhes a connexão intima.*

Não se poderia dizer melhor e com mais perfeita justiça.

A capacidade de *apprehender as evasivas das cousas,* é, com effeito, um dote do vosso espirito. Não alienastes vosso poder de observação, nem sacrificastes a penetração de vossa visão mental com a cultura exclusivamente livresca, esteril e pedantesca. Não vos deixastes seduzir, Dr. Bomilcar, por essa facil erudição *ad pompam vel ad ostentationem,* tão dos habitos dos nossos lettrados, pois preferistes sondar com toda vossa alma, tal como aconselhava Platão, o coração ainda obscuro de nosso povo, as

suas qualidades e defeitos, e estudar-lhe as formas de sua organisação social nas suas raizes profundas.

Naturalmente, numa obra assim embebida do forte sentimento nacional, na qual as razões humanas superam os interesses scientificos, faltarão, talvez, o espirito de serenidade e de rigor logico proprios das obras systematicas, mas, em compensação sobrar-lhe-á o poder de suggestão, de proselytismo, a força communicativa que desperta o espirito publico.

Do vosso acurado e apaixonado estudo sobre a realidade brasileira, chegastes á conclusão, radical e extremada, na qual não admittis nem entendeis meios termos e meias consequencias, de que não é possivel o progreso do Brasil, não é possivel fazer vingar o verdadeiro nacionalismo, senão combatendo, sem treguas, a influencia nefasta da colonia portuguêsa em toda a espera de nossa vida economica, social e politica.

Não adduzirei as razões e os factos que apontaes para demonstrades a legitimidade de vossa these, pois seria repassar todo vosso longo e incisivo articulado sociologico, distribuido em livros, conferencias e artigos.

Embora sincero admirador do vosso generoso esforço em prol da rehabilitação moral e economica do brasileiro, afim de que elle não seja um *mero colono* na sua propria terra, não posso, entretanto, acompanhar-vos no vosso radicalismo, não me é possivel seguir-vos em toda a extensão e significação do vosso pensamento nacionalista.

Vosso nacionalismo radical e ante-lusitano faz-me lembrar, dr. Alvaro Bomilcar, o nacionalismo, tambem extremado, de Maurice Barrés, o fino escriptor e illustre politico francês, com cujo temperamento e ideologia tendes muitos pontos de contacto.

Tanto o autor do "Les Bastions de l'Est", como o do "Preconceito de raça" e da "Conquista", trataram os problemas da raça, do povo e da patria, com

o mesmo ardor e idealismo. Ambos viram no nacionalismo uma expressão da tradição e da religião nacional, e com o mesmo apaixonamento combateram um elemento estrangeiro, que julgaram pernicioso aos interesses de sua nação — na França, o allemão, no Brasil, o português.

Não viu Barrés, enleiado no seu profundo idealismo, no seu tradicionalismo radical, que muito mais do que o espirito germanico, do que as ambições germanicas, o inimigo maior de sua patria era o proprio francês, absorvido nesse conjuncto de processos corruptores, que, com tanta propriedade, Dr. Bomilcar, chamaes *Ordem Judaica,* na vossa originalissima conferencia "A Conquista".

No Brasil, tambem, parece-me que o maior inimigo do nacionalismo, isto é, do vigor e da prosperidade do pais, não é o português, está antes nessa estagnação moral do povo, ovelha mansa e inconsciente, prompta á obediencia do primeiro gesto de mando, quer parta de um louco ou de um criminoso, de um histrião ou de um bacharel qualquer... Está ainda no commodismo moral dos nossos dirigentes, que não sentem os anseios da nacionalidade, e em cuja mentalidade revive um pouco do espirito de prepotencia e arbitrariedade dos antigos capitães-mores...

Dessa situação sociologica e desse espirito publico, nascem e vivem todas as questões politicas do Brasil.

Estudar esse phenomeno em todas as suas modalidades, nas suas relações com a nossa evolução historica, com o caracter do nosso povo, com a natureza das nossas instituições politicas, é essa uma obra de grande e transcendente alcance.

Foi a esse elevado emprehendimento que dedicastes as energias do vosso caracter e toda argucia da vossa grande intelligencia.

Concorrestes, assim, com o vosso esforço, ao lado de Sylvio Roméro, Alberto Torres, Euclydes da Cunha, Pontes de Miranda, Roquette Pinto, Everar-

do Backeuser, Oliveira Vianna, Pompeu Sobrinho, Manoel Bomfim, Tobias Monteiro e poucos mais, para a formação das bases da sociologia brasileira, e com uma contribuição que é das mais interessantes e originaes.

Emquanto não estiverem bem definidas as nossas caracteristicas historicas, o valor e influencia das nossas condições geographicas, das nossas pecularidades economicas, da nossa composição demographica, emquanto não fôrem bem elucidados esses assumptos, será baldado falar em sociologia brasileira.

Não têm essas questões, aliás, que a alguns parecerão ociosas, apenas valor theorico e scientifico. Da sua solução ou exacta comprehensão depende uma politica esclerecida, previdente e humana.

Só com esse criterio poderemos evitar o esphacellamento da grande patria e o desapparecimento disso que deve ser nosso orgulho e nosso empenho, porque é a expressão da nossa individualidade historica — a alma brasileira!

Por desconhecermos os verdadeiros factores da nossa evolução, e o valor e a influencia de cada um delles, por ignorarmos os processos da luta economica moderna, e por não sabermos praticar o verdadeiro patriotismo, vamos dia a dia nos differenciando e nos separando dentro de nossa casa, separação ethnica, politica e sociologica.

Comprehende-se a unidade politica e moral apesar da heterogeneidade das raças que o povoam, num pais como a Russia, em que a egualdade geographica da esteppe infinda e monotona como que funde numa só alma as variedades ethnicas; ainda se explica na Argentina, que é hoje uma grande nação immigrantista, porque lá o pampa immenso e fertilissimo harmoniza num mesmo interesse, uniformiza num mesmo sentimento as raças vindas de toda a parte do mundo, absorvidas e homogeneizadas pelo espirito novo que parece rebentar da terra fecunda, num destino de fartura e belleza:

Mas, no Brasil, a desigualdade das raças é mantida e augmentada pela variedade das condições geographicas e favorecida ainda pela inconsciencia administrativa.

Insulam-se allemães, em Santa Catharina, concentram-se polacos no Paraná, italianos em S. Paulo, portuguêses no Rio. O nordeste é o grande laboratorio dos nossos mestiços, onde estão indemnes, por emquanto, de novas transfusões de sangue estrangeiro.

As desigualdades de população criam as dos costumes, as da lingua, a dos interesses collectivos. Fala-se hoje de nortistas e sulistas como de gentes antagonicas; de paulista, mineiros e riograndenses do sul como de povos á parte.

Nessa desordem em que tudo nos vae separando, poderia nos salvar um ideal collectivo, que não temos, e que urge crear e fecundar, quanto antes, por meio de uma vasta e forte organização educativa, pois só a educação conveniente pode unir os brasileiros na sua infinita divisão de pequenos interesses.

Sociologicamente falando o Brasil é uma grande incognita, pois só agora começa a escrever o primeiro capitulo de sua historia, em meio de peculariedades que se não encontram noutras nações da America.

Saberá e poderá o brasieliro erguer dentro da grandeza e do esplendor de sua terra, a civilização generosa que ambicionam e sonham os idealistas do patriotismo?

Estará se elaborando, dentro dos actuaes limites geographicos do Brasil, a grande nacionalidade do futuro, typo de uma nova civilização, ou dentro de um seculo, senão antes, o nome de nossa patria já não representará a mesma realidade historica e geographica de hoje, desapparecido no turbilhão de grandes acontecimentos?

São problemas que acodem ao pensamento do sociologo, mas que deviam, igualmente, despertar o interesse e o cuidado dos nossos estadistas.

Mas os *brasieliros não gostam de pensar*... é vossa, essa justa e dolorosa affirmativa, Dr. Bomilcar. E como não gostam de pensar, tambem não sabem nem podem agir, digo eu.

Ha felizmente uma lufada de ar novo refrescando a nossa pesada atmosphera moral. Ha, por toda a parte, uma irrupção de energias vivazes, que indicam uma grande modificação nas directrizes nacionaes ou uma grande hecatombe para o Brasil.

Por tudo isso, mais do que nunca, faz-se mister que os pioeniros de ideas como vós não descansem, antes redobrem de energia, sob o fulgor de um alto idealismo.

Aqui encontrareis, illustre e digno confrade, um compo propicio para vossos estudos e meditações para a continuação da vossa obra, tão fundamentalmente nacionalizadora.

Sêde bemvindo!

FOI O SEGUINTE O DISCURSO DO DR. ALVARO BOMILCAR:

Prezados consocios do Instituto do Ceará!

MEUS SENHORES!

Agradeço-vos, desvanecido, a grande honra que me fizestes, acolhendo-me na vossa mui illustre companhia, elevada cathegoria de socio effectivo, entre os doze que, segundo os respectivos estatutos, occupam os postos de maior responsabilidade, e conduzem aos seus gloriosos destinos o Instituto do Ceará.

Candidatando-me á vaga aberta pelo deploravel fallecimento do honrado historiographo Perdigão de Oliveira, eu não desconhecia, e nem tinha siquer o direito de ignorar, que jamais poderia desobrigar-me da missão que me seria imposta, de imital-o em intelligencia, paciencia e productividade.

Eu não poderia fazel-o: já porque os estudos historicos, o seu trato, as suas pesquizas, não constituiram jámais o principal objectivo do meu espirito; já porque os meus trabalhos profissionaes, na absorvente tarefa diurna de funccionario publico, só me deixam, para amanho intelectual, o escasso tempo quedeveria aproveitar para repouso do corpo e cuidados da familia.

Acceitaste-me, porém, em vosos convivio, e eu bem vejo que o fizestes mais por sympathia pessoal, pelos creditos que porventura adquiri lá fóra, como cidadão e patriota, no evolver de uma existencia laboriosa cumprindo deveres impostos pelo civismo, do que como nome que houvesse brilhando nas letras historicas, nessa grande especialidade — fonte de tão graves ensinamentos e de verdades tão bellas e eloquentes na sua velada simplicidade!

Os meus estudos sociologicos deram-me a noção exacta dos nossos vicios e mazellas, dos nossos erros e das nossas necessidades como povo livre.

Desfraldei o pendão do nacionalismo integral, procurando, com amor e enthusiasmo, interpretar os pensamentos e sentimentos dos nossos maiores, reviver a tradição de suas dôres, esforços e sacrificios. Sonhei ajustar eses bellos idéaes e tão nobres aspirações ás condições da vida actual, affeiçoando-os aos novos e cada vez mais empolgantes aspectos da vida moderna. Pleiteei a nossa emancipação economica, como a consequencia logica da emancipação politica, e sustentei a necessidade da emancipação intelectual, no campo das idéas e no campo da philologia — como corollario de ambas.

Esforcei-me por demonstrar que não ha vantagem na liberdade physica sem a independencia economica das idéas. Concomittantemente não se compreehende soberania politica se quizermos que a lingua que ha de ser o instrumento da nosso autonomia, da nossa cultura propria, permaneça adstricta a regrinhas archaicas, escravisadas a preceitos que não

mais se coadunam com a evolução dos tempos, as differenciações naturaes do meio e as condições historicsa das raças, que nelle habitam e que hão de consolidar e caracterisar uma civilisação aparte.

Neste aspecto, o meu ideal nacionalista não é differente do pensamento brilhantemente externado por José de Alencar. Desde que a nossa raça não é latina, oriunda, que é, de successivos povoadores: indios, portuguezes, negros, hespanhóes, hollandezes, francezes, allemães, italianos, suissos, polacos, syrios, etc.; desde que o nosso espirito não é nem pode ser o espirito latino mas sim o espirito brazileiro — sejamos, antes de tudo, brazileiros, isto é, guardas exclusivos das tradições brasileiras. Sejamos nós mesmos!

Preguei sempre a *originalidade* como ponto de partida de nossas construcções sociaes e politicas; e Deus sabe si nesse impenitente *idealismo pratico* fui de longe, em qualquer cousa, elementarmente comprehendido:

Raros conhecem os legitimos fundamentos de minhas conclamações patrioticas!

Como pude observar e registar certos detalhes?...

Sabe-se, por exemplo, que a opinião publica, formada pela imprensa politica, não emana do corpo redactorial, mas dos proprietarios dos prélos, que nas grandes capitaes, empatam milhares de contos para adquiril-os. Muitos porém, ignoram que, na capital da republica brazileira, a mór parte dos grandes orgãos de publicidade, bem como as revistas e semanarios mundanos, com raras excepções, são patrimonio de industriaes extrangeiros, imprensa corruptora, de que os renomados redactores nacionaes, cujos nomes figuram na fachada, são meros empregados subalternos, com a especial tarefa de esgrimirem contra s realizações da nacionalidade, malquistarem com o povo os nossos homens publicos e atassalham as instituições vigentes!...

E como as minhas observações sociologicas puzeramem evidencia taes anomalias; como tive a coragem e o desassombro de denunciar taes vicios de organização, decorrentes do liberalismo das nossas leis; e como os proprietarios das grandes empresas jornalisticas eram de facto na maioria *gros bonets* da colonia portugueza — facil lhes foi a elles desvirtuarem os meus pontos de vista, apontando o mais justo, bello e desinteressado dos movimentos civicos verificados na Republica — sonho de amor e de confraternisação — como uma campanha de odios contra s glorias lusitanas e seus nomes illustres na actualidade.

A sinceridade com que logrei expor os meus pontos de vista; a coragem com que enfrentei arraigados preconceitos, noutras terras, valeram-me, todavia, algum exito, estima publica e certa notoriedade, que, embora ephemera e passageira, jamais sonhei de aproveitar para beneficio pessoal.

Trez sociedaeds se fundaram no Rio de Janeiro para propagar e incentivar as minhas idéas, cujos pontos principaes eram o cumprimento do preceito constitucional que manda transferir a capital da Republica para o planalto central do Brazil; a nacionalisação do commercio e a nacionalisação da imprensa, com a prohibição aos estrangeiros de exercerem no Brasil o periodismo politico, dado que em todos os paizes soberanos, por toda a parte do mundo, ta lactividade é prerofativa só d enacionaes.

—Em 1911, por apresentação do saudoso Farias Brito, ingressei, como socio effectivo, na sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, então sob a presidencia do illustre Marquez de Paranaguá.

Em 1924 — achando-me ausente da Capital Federal — tive a subida honra de ser lembrado e eleito, por unanimidade de votos, para a Academia Brasileira de Sciencias Economicas, Politicas e Sociaes, composta de 30 socios effectivos, dos quaes fiz parte ao lado de notabilidades como Felicio dos Santos,

Nicoláo Debané, Affonso Celso e Pontes de Miranda, economistas como Bento Miranda, Rezende e Silva, Fidelis dos Reis e Nelson de Senna; jornalistas primorosos como Alcebiades Delamare, Tristão da Cunha e Jackson de Figueiredo.

Collimava-se estudar o Brazil em seus variados aspectos e possibilidades, para crear uma sciencia de applicação, uma sciencia brasileira.

Essa Academia que foi, por assim dizer, a cupola dos meus sonhos redemptores, o mais alto e o mais forte baluarte dos meos idéaes patrioticos, instituição tornada de utilidade publica e geenrosamente subvencionada pelo governo da União; haveria de infelizmente e dentro de pouco tempo, paralyzar os seus trabalhos, por falta de cohesão e harmonia entre os seus membros! E lá existe ainda, *hybernando*, á espera de melhores dias!

Significa isso, meus caros consocios, que as minhas idéas, os meus generosos sonhos de homem combativo e patriota, bem longe estão ainda de uma victoria cabal! Valeram-me todavia allianças, amisades e sympathias, de que o vosso gesto, a vossa generosa acolhida neste gremio, é valioso e eloquente testemunho!

Eu vos agradeço penhorado!

Nenhum galardão poderia mais ambicionar na vida, além deste que me conferem os mais dextros e autorisados campeões da Inteligencia em nossa terra!

Sinto immensamente não poder focalisar, como quizera, e seria tão util e tão justo neste momento, as obras e os grandes serviços prestados á historia do Ceará pelo meu digno antecessor nesta casa, João Baptista Perdigão de Oliveira. Delle conheço apenas alguns trabalhos esparsos, sobre letras e factos antigos, a mór parte já do vosso conhecimento, insertos que foram na "Revista do Instituto", cuja longa vida de periodico reflete a bôa vontade, o esforço, o talento e o entranhado amôr á terra do berço desse vulto tão grande e tão bello pela simplicidade, pela

humildade chritã e pelo adamantino caracter, que é o venerando Barão de Studart, nosso digno Presidente!

Meus senhores!

Cabe-me terminando esta resenha de factos singelamente enumerados, traduzir os meus sentimento sdegratidão e affecto a José Sombra — orador fluente, philosopho e escriptor elegantissimo, a quem, pelo traço de união que foi o poderoso genio de Farias Brito, me sinto, de longa data, irmanado, e sinceramente admiro!

Somos amigos por sympathia pessoal e certas affinidades intellectuaes; ufanos pela coincidencia de encontrarmos-nos, de quando em quando, pelos mesmos caminhos; e talvez ainda mais, agora e para sempre unidos, no anhélo de vêr, com o reflorescimento deste Instituto, o Ceará crescer e valer mais e cada vez mais na federação intelelectual e espiritual dos Brazileiros!